Manejo Farmacológico dos Bifosfonatos em osteoporose e Fraturas Atípicas do Fêmur: Uma Revisão Literatura

Palavras-chaves: Osteoporose; Bifosfonatos e Fraturas Atípicas do Fêmur

**Objetivo**: Analisar a associação de fraturas atípicas do fêmur ligadas ao uso de bifosfonatos em pacientes com osteoporose.

**Metodologia**: Realizou-se uma revisão de literatura por meio de busca ativa de artigos publicados no período de 2013 a 2022 nas plataformas Scielo, Periódico Capes e PubMed. Para isso, foram usados os descritores: “Terapia com bifosfonatos”, “Fratutas atípicas do fêmur” e “osteoporose”.

**Resultado**: Os bifosfonatos são medicamentos comumente usados para o tratamento da osteoporose, e uma complicação bem estabelecida desse medicamento são as fraturas atípicas do fêmur associadas aos bifosfonatos (BAFFs). A importância e eficácia dos bifosfonatos na prevenção das fraturas osteoporóticas comuns é reconhecida e a sua associação com fraturas atípicas ainda é recente. Sob uma análise radiográfica, os achados das fraturas atípicas do fêmur se assemelham aos observados em uma fratura por estresse completamente consolidada, caracterizada por espessamento cortical lateral do fêmur com um mínimo de desvio entre os fragmentos ósseos fraturados. Essas fraturas tipicamente ocorrem na região subtrocantérica ou no terço proximal da diáfise do fêmur, exibindo um traço de fratura simples, transverso ou oblíquo de curta extensão. O protocolo de manejo mais sugerido atualmente, embora ainda não totalmente estabelecido considera interromper o tratamento com bifosfonato após 3 a 5 anos de uso continuo da medicação “drug holiday”, reduzindo os riscos a longo prazo desses medicamentos. Ademais, estudos mostraram que o uso de teriparatida, torna-se uma opção para o tratamento da osteoporose em pacientes com fraturas atípicas do fêmur.

**Conclusão**: Destaca-se a importância da avaliação minuciosa dos riscos e benefícios associados ao uso de bifosfonatos no tratamento da osteoporose. Dada a sua comprovada ação na prevenção das fraturas osteoporóticas, estes fármacos deverão continuar a ser utilizados mas

com precaução e seguimento médico regular, equacionando estabelecer um período de pausa em casos de terapêutica prolongada.

Referências:

GIORDANO, V. et al. Rodrigo Pires e; Amaral, Ney Pecegueiro do. Fraturas femorais atípicas por uso prolongado de bifosfonatos: mitos e verdades/Atypical femoral fractures by prolonged use of bisphosphonates: myths and truths, v. 101, p. 13–18, 2013.

SANTOS, F. Fraturas atípicas do fémur associadas a terapêutica prolongada com bisfosfonatos. Acta Med Port, n. 6, p. 746–750, 2013.

WATTS, N. B. Long-term risks of bisphosphonate therapy. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, v. 58, n. 5, p. 523–529, 2014.

BLACK, D. M. et al. Atypical femur fracture risk versus fragility fracture prevention with bisphosphonates. The New England journal of medicine, v. 383, n. 8, p. 743–753, 2020.

VAN DE LAARSCHOT, D. M. et al. Medical management of patients after atypical femur fractures: A systematic review and recommendations from the European calcified tissue society. The journal of clinical endocrinology and metabolism, v. 105, n. 5, p. 1682–1699, 2020.

MURPHY, B. et al. Atypical femur fractures associated with bisphosphonate therapy: post-operative outcomes. European journal of orthopaedic surgery & traumatology: orthopedie traumatologie, v. 33, n. 5, p. 1697–1703, 2022.